

MOVIMENTO  
DE  
EDUCAÇÃO  
DE  
BASE

FUNDAMENTAÇÃO  
DO PROGRAMA PARA 1965  
1ª. parte:  
ESTUDOS SOCIAIS  
1.2 - Estrutura Social

Rio de Janeiro, 1965  
10p. mimeo

## 1.2.0 - Estrutura Social

Estrutura é a armação de alguma coisa. Aquilo que sustenta um organismo, um prédio, um caminhão. Cada coisa tem sua estrutura. O organismo humano tem o esqueleto como estrutura, um prédio tem os fundamentos e as vigas mestras que o sustentam de pé. Um carro tem o chassi sôbre o qual êle é montado. São suas estruturas próprias.

Assim, tôda a estrutura tem uma porção de partes que quando se juntam formam um todo onde alguma coisa pode se sustentar. O esqueleto tem diversas partes assim como a estrutura de um prédio tem as partes dos alicerces e as partes do teto, das colunas, etc... Podemos entender que uma estrutura, qualquer que seja, contém diversas partes ordenadas para formar um todo, um conjunto, uma unidade.

Que seria então uma estrutura social? É uma estrutura que diz respeito à sociedade dos homens; o modo como êles se organizam para viver melhor, porque ninguém pode viver sòzinho. É social porque se refere a uma porção de homens, a uma porção de grupos humanos que formam o "todo" social. A sociedade humana tem uma unidade, mas tem também uma porção de partes que se organizam de certa forma - a estrutura social -, sustentando a unidade do grupo humano.

Como se trata de homens, as estruturas não podem ser materiais como as da casa, do caminhão, etc. São estruturas próprias da sociedade dos homens. Tem que estar marcadas com qualidades que são humanas.

Ora, o homem tem, fundamentalmente, várias qualidades que o distinguem das outras coisas: a consciência racional (inteligência e vontade), a liberdade, a afetividade, a capacidade de compreender as coisas e de dar nome a tôdas elas, quer dizer, de dar significado que só valem para si e para seus semelhantes e a capacidade de poder sôbre as coisas; quando êle tem uma pedra, êle pode fazer uma estátua ou picá-la em pedacinhos: exerce seu poder sôbre a pedra.

Então já podemos ver que as Estruturas Sociais têm que respeitar exatamente essas qualidades para serem "sociais", quer dizer humanas. As Estruturas Sociais têm que refletir:

- . a consciência racional (inteligência e vontade);
- . a liberdade humana;
- . a afetividade do homem - o amor;
- . a capacidade de dar significado às coisas e de comunicar êsses significados a todos;
- . o exercício do poder humano sôbre as coisas, sôbre a sociedade e sôbre o próprio homem.

Além disso, como o homem é também um ser biológico, tem tôdas as atividades e funções dos seres vivos: nascer, crescer, comer, assimilar, reproduzir-se, viver um tempo a plenitude e tudo isso e depois entrar num processo de desassimilação (de perda) e tender para a mor-

te e para o desaparecimento físico. Todo ser vivo se distingue dos não vivos porque é capaz de tirar do meio em que vive o que lhe é necessário para crescer, reproduzindo-se, etc. Isso se chama processo de assimilação. Uma planta assimila da terra os elementos que precisa para viver. Um animal assimila do que come a energia necessária para continuar vivo. Mas todos têm um limite. Quando passa a perder mais do que recebe, começa a envelhecer, caminha para a morte. As estruturas dos agrupamentos humanos têm que levar isso em conta. Têm que conjugar essas funções que são de todos os seres vivos com aquelas capacidades e qualidades, que vimos acima, que são somente dos homens.

Vimos o que as estruturas sociais têm que respeitar nesses dois planos: o das qualidades e o das condições biológicas do homem. Mas isso não existe separado, uma coisa lá outra aqui, existe junto, numa mesma pessoa, num mesmo grupo humano, e ao mesmo tempo.

Por isso temos que ver duas coisas:

- 1º o que sustenta as estruturas sociais e
- 2º as formas como essas estruturas nos aparecem.

### 1.2.1 - Fôrças que sustentam as Estruturas Sociais

Vimos que essas estruturas que nos referimos são humanas. Mas nem por isso são todas boas, todas respeitando a natureza do ser humano. Sendo assim, é necessário um trabalho que torne os homens conscientes disso para que toda sua ação seja num sentido de melhorar cada vez mais as estruturas da sociedade em que vive. Mas, já existem uma porção de normas, valores, costumes que têm vigência na sociedade dos homens e que são as fôrças que as sustentam. Por que isso? Porque a sociedade dos homens não pode ser sustentada só pelas coisas materiais. E as normas, os valores, os costumes são escolhidos e adotados pela sociedade dos homens como meios de regular sua vida social. Elas representam uma atuação da liberdade humana, quer dizer, os homens escolheram-nas para si livremente. Entretanto, essas normas, êsses costumes, êsses valores permanecem na sociedade e, muitas vezes, o que era bom num determinado tempo, deixa de ser bom, embora continue existindo. Então, as normas e valores passam a ser elementos de opressão para o homem, ou para grupos de homens numa sociedade. É por isso que se deve ter consciência bem clara para reconhecer se as normas e valores que regulam nosso comportamento social são ainda válidas para o homem que vive nos nossos tempos. Se forem válidas, devem ser conservadas, se não forem válidas, deverão ser mudadas. Essas fôrças estão contidas mais diretamente nos valores. Vejamos como cada uma pode ser explicada:

... Valores; São escolhidos para regular a atitude dos homens. Podem ficar atuando conscientemente ou inconscientemente. Por ex: Amar os pais e os filhos é um valor; ser livre para fazer o que quiser é outro valor; respeitar os outros é também um valor. Isso tudo vai aparecer através dos costumes e normas que a sociedade adota. As diferenças entre si são apenas de graduação.

. Costumes: são modos de agir socialmente aprovados. Quando um homem vai à escola ele se comporta de um modo próprio. Quando vai a uma festa, se comporta de outro modo. Se fala com seu pai se comporta de modo diferente daquele com que fala com seu filho. Os costumes são diferentes para cada ocasião.

. Normas: são os mesmos modos de comportamento social mas já totalmente aceitos e que são ensinados na sociedade como coisas a serem observadas mais rigidamente. São necessariamente obrigatórias.

. Contrôle Social: é o resultado da observância ou não observância de tudo isso que fica estabelecido. Se alguém não se comporta de acordo com os costumes e as normas da sociedade, vai sofrer punições e repreensões por parte dos outros elementos de seu grupo. Com isso se estabelece um "contrôle" social sobre as ações de cada pessoa e de cada grupo. Quer dizer, há aprovações e reprovações maiores ou menores, conforme o tipo de ação estiver mais ou menos de acordo com o que a sociedade esperava.

Coerção: é um tipo de controle social muito rígido que a sociedade impõe a uma pessoa ou a grupo social.

. Lei: é uma norma social, um comportamento que é exigido de todos e que, quando não aceito, provoca uma coerção muito forte. Essa punição, que pode ser moral, física ou simplesmente social, já é determinada anteriormente. Quer dizer, se alguém rouba, deve ser punido; se mata, deve ser punido com prisão etc...

. Religião e Moral: (aqui, nos referimos apenas ao caráter social da Religião e da Moral; não é uma consideração sobre a fé). Todos os grupos humanos têm manifestações religiosas, quer dizer, aquelas que expressam suas relações com Deus ou com as coisas divinas. Em geral, estas manifestações dizem respeito às reações que o grupo humano tem face a alguns fenômenos que não são totalmente compreensíveis para ele: a morte, a vida futura, a sua origem, o mal, etc. Vejamos qual a diferença entre ato religioso e ato moral.

a) Ato Religioso é aquele que expressa claramente uma relação com Deus ou com as coisas sagradas. Por ex: missa, sacramentos etc.

b) Ato Moral é aquele que expressa um julgamento sobre as coisas que o homem faz, sobre seu relacionamento com os outros homens. Por ex: ajudar os outros é bom; roubar é mau; odiar o próximo é mau.

Muitas vezes as coisas da Religião e da Moral são meios de controle social. Um mesmo ato pode ser entendido de diversas maneiras. Ajudar um amigo pode ser entendido de três formas diferentes: é um ato religioso, enquanto expressa minha caridade, enquanto vejo nele uma imagem de Deus; é também um ato moral, porque é uma coisa boa; é ainda um ato simplesmente social, porque é aprovado pela sociedade em que vivo.

Todas estas coisas são os fundamentos da estrutura social. Porque nelas é que o homem mostra suas qualidades de homem, diferente das coi-

sas materiais e simplesmente vivas.

Podemos ver, agora, as formas em que se expressam estas estruturas.

### 1.2.2 - Formas em que aparecem as Estruturas Sociais

Até aqui vimos brevemente como os grupos sociais são sustentados por valores, normas, costumes etc. Podemos prestar atenção e notar que as formas em que estes grupos nos aparecem na sociedade são muito variadas.

Os tipos de grupos que se formam na sociedade são basicamente dois: o grupo primário e o grupo secundário.

O grupo primário tem as seguintes características:

. As pessoas vivem muito próximas e se conhecem em todos os seus aspectos. Convivem "face a face". Seu relacionamento implica afeição e compreensão e, em geral, há intimidade entre si. Isto pode se dar especialmente na família, nos grupos de amigos, nas associações pequenas, e, algumas vezes, em grandes associações nas com apenas alguns membros que se tornaram amigos.

. As relações econômicas, dentro deste grupo, não são as mais importantes. Nem as relações de organização ou de poder de decisão. Não há uma escala de quem pode ter mais ou menos autoridade.

O grupo secundário tem características bem diversas:

. As relações entre seus membros são de caráter associativo e têm sempre uma finalidade determinada. Pode ser uma associação com fins lucrativos, etc. Pode ser também uma associação para melhor conseguir defender os direitos de seus membros, como um sindicato, um partido político, um centro social, etc.

. As relações são cordiais, mas não são íntimas. O relacionamento é regulado mais pela finalidade que os membros buscam no grupo que pela amizade ou afeição que têm entre si. Há neste grupo uma série de normas de comportamento que regulam as ações das pessoas conforme o papel que exercem no grupo. Um é o presidente, outro é o contador, outro o vendedor, outro o secretário de um sindicato, uma pessoa pode ser um aluno e outra o professor. Cada qual tem seu comportamento determinado pela natureza do grupo. E a finalidade do grupo sempre será alcançada na medida em que os papéis forem melhor executados.

Os grupos primários e secundários podem aparecer na sociedade das mais diversas formas. Uma família será por natureza um grupo primário, com um relacionamento íntimo entre seus componentes. Mas ela poderá ser grande proprietária de uma fábrica ou de uma fazenda e por isso a apresentar também relações que são próprias de um grupo secundário, com

finalidade lucrativa. De modo que, qualquer separação que nós façamos tem sempre uma finalidade: a de estudar melhor as estruturas de cada grupo; não quer dizer que elas só podem aparecer assim. Na realidade, as relações, assim como os grupos, se cruzam, formando um complexo social. Este complexo social, para ser compreendido, tem que ser estudado por partes; mas essas partes dificilmente existem isoladas na realidade, como nós as consideramos, quando as estudamos. Por isso, vamos analisar algumas dessas formas de aparecimento dos grupos sociais sem pensar que eles só podem existir assim. Este será apenas um modo de estudá-los. Ainda aqui, falamos das formas em que as estruturas aparecem.

## 1ª FAMÍLIA

É um dos modos mais importantes de existência social e o mais estudado por todos os que querem conhecer bem as sociedades em que vivem. É um grupo primário por natureza. A convivência é muito íntima entre todos os seus membros, porque vivem na mesma casa, comem à mesma mesa e passam grande parte do tempo da vida juntos. Cria-se um relacionamento afetivo muito intenso entre os seus membros. A importância da família se faz cada vez maior porque ela desempenha ao mesmo tempo uma porção das funções sociais que são desempenhadas na sociedade pelos grupos maiores. Por exemplo, uma pessoa se socializa através da escola e de seu relacionamento com os outros, mas essa socialização tem início na família, desde que essa pessoa nasce.

Uma pessoa se integra no contexto cultural de sua comunidade através de sua família que vive nesse contexto e pode exercer por seu intermédio uma atividade lucrativa, especificamente econômica, do mesmo modo como a exerceria em uma fábrica ou numa empresa. Por isso tudo, a família é o grupo social mais estudado. É nela que se processa de modo reconhecido como legítimo em quase todas as sociedades a perpetuação da espécie humana como ser biológico. A legitimação do ato sexual, um ato que empenha mais intimamente cada pessoa, é reconhecida universalmente quando realizado na família ou em função da família.

. Formas de Família - Em geral costuma-se dizer que a família tem duas formas principais - a família extensa, patriarcal ou matriarcal e a família nuclear, constituída só de pais e filhos.

Na sociedade brasileira há ainda um maior número de famílias patriarcais, quer dizer, aceitando morar juntos filhos e noras, filhos e genros, netos e sobrinhos. Mas o processo de urbanização, a concentração e um maior número de pessoas nas cidades grandes, vai tornando cada vez mais difícil essa forma de existência familiar. O que se vai tornando mais comum é a forma de família nuclear onde só pais e filho moram juntos. E onde o relacionamento afetivo fica restrito a um número menor de pessoas.

Em outras sociedades há outras formas de famílias: onde um homem pode ter duas ou mais mulheres; onde uma mulher pode ter mais de um

marido. Tudo isso é determinado ou condicionado pelo modo de vida que esses grupos adotaram como válidos para si e pelos meios de subsistência que podem conseguir.

#### . Funções da Família

- . a geração dos filhos;
- . a satisfação emocional, sexual e afetiva;
- . a educação e socialização dos filhos;
- . a aculturação, quer dizer, adaptar seus membros à cultura local;
- . função recreativa - há sociedades onde a recreação é função exclusiva da família;
- . função econômica, quando da estrutura familiar depende a subsistência econômica do grupo.

(Ver a este respeito algum livro de Antropologia, especialmente: R. Linton, "O homem", Uma Introdução à Sociologia).

## 2º COMUNIDADE

É uma das formas mais comuns em que aparecem os grupos sociais e na qual as estruturas sociais são mais fáceis de serem estudadas.

A comunidade compreende, em geral, um grupo humano bastante grande, onde todas as funções da vida humana são exercidas em conjunto e onde todas as necessidades encontram seus graus de satisfação. Mas essas funções e necessidades são limitadas pela área geográfica onde o grupo vive.

Assim, uma comunidade tem uma configuração física determinada pela área onde ela se encontra. Isso é importante porque é da área geográfica que deverão sair os recursos materiais para a subsistência do grupo. Uma comunidade que vive no meio rural tem meios de vida bem diversos do que uma comunidade que vive num meio urbano já bastante desenvolvido. Os meios de comunicação, a alimentação e os modos de comportamento variam conforme as condições geográficas da área.

Do mesmo modo, a comunidade terá uma configuração psicológica. Seus modos de agir e suas atitudes vão variar conforme o padrão de cultura que a comunidade alcançou. Numa comunidade conscientizada e capaz de analisar todas as condições em que vive, a atitude dos grupos humanos que a constituem será de ação transformadora e de melhoria cada vez maior. Uma comunidade em que não há uma atitude de análise de suas condições, em que tudo é aceito de modo passivo, com uma visão conformista, não poderá progredir muito, nem ter atitudes de mudanças para melhorar sua situação.

Numa comunidade existem todas as funções necessárias à vida de um grupo humano. Algumas dessas funções podem ser mais desenvolvidas que outras, mas todas elas aparecem, de algum modo. Analisemos, a seguir, algumas das funções mais importantes.

a) Função econômica - É aquela que provê os recursos materiais do

grupo, o que ele pode produzir e o que pode consumir, assim como os modos como estas coisas são distribuídas entre o grupo.

b) Função política: Consiste no exercício do poder através das várias formas de autoridade criadas pelas sociedades no sentido de se manterem integradas e de decidirem seus próprios caminhos. A função política exercida diretamente em assembleias ou indiretamente através de mandatos faz parte da organização de qualquer grupo humano que define tipos de coação, de punição, formas de participação política, escalas de autoridade, obrigatoriedade de cumprimento de decisões, meios de de finir e alcançar o bem comum.

c) Função religiosa - É a que reflete os modos como as pessoas da comunidade se relacionam com Deus e com as coisas divinas. Em geral, as funções religiosas são necessárias para o equilíbrio emocional do grupo humano, porque trazem uma certa tranquilidade em relação a alguns problemas que nunca encontram respostas adequadas, como os da morte, do mal, da origem do homem, os da vida futura, etc. Quando as funções religiosas são bem compreendidas e bem vividas pelo grupo pode-se dizer que há uma autenticidade religiosa na comunidade. Quando, porém, há exagero de crenças e rituais, a vivência do grupo se torna quase irracional. Isso pode acontecer com qualquer religião que não seja bem compreendida (Ver, sobre isto a explicação referente a MEB e Igreja, no Documento "MEB: sua Origem, sua Ação e seu Conteúdo", assim como a parte sobre Estruturas de Igreja. Consultar, também o livro "Sociologia Religiosa" Alain Birou).

d) Função recreativa - Compreende as atividades de lazer que se exercem em tempos mais ou menos determinados pelos grupos humanos. Numa tribo de índios, a luta pode ser uma recreação. Numa cidade grande, vai-se ao cinema, joga-se cartas, passeia-se. Nas comunidades rurais, há muitos jogos, muitas festas; cada comunidade tem suas festas típicas. Recreação não é só a atividade das crianças, embora sejam as crianças que por natureza necessitem mais de recreação. Toda comunidade tem estruturas recreativas e de simples lazer. Bordar e fazer cestos pode ser uma função econômica, mas pode ser recreativa também. Uma festa religiosa pode ter sua função religiosa e pode ter, também, uma função recreativa. Como dissemos antes, tudo se cruza, na realidade; só separamos as coisas para poder estudá-las melhor.

e) Função associativa - É exercida para satisfazer as necessidades de associação que o homem tem numa comunidade. Assim, embora a família seja o grupo principal em que quase todas as funções necessárias para a vida humana são exercidas, há necessidade de outros tipos de grupos para algumas funções específicas numa comunidade. Por exemplo, um sindicato representa a necessidade de associação de um grupo profissional para melhor exercer sua profissão e ser melhor compreendido pelos outros grupos. Pode haver sindicatos de pescadores, de lavradores, de operários etc. Mas há outros tipos de associações. O Partido Político é uma forma de associação que existe numa comunidade para que os grupos possam participar organizadamente do poder. Há partidos que representam certas classes sociais e outros representam outras classes, cada qual buscando realizar melhor seus interesses. Há também associações

de tipo econômico e com fins lucrativos como uma sociedade comercial, que compra e vende certas mercadorias. Há sociedades industriais que reúnem grande número de pessoas para produzir em conjunto outras mercadorias.

Há ainda muitas outras funções numa comunidade humana, seja ela grande ou pequena. Mas para nós, IEB, uma coisa deve ficar muito clara. Todas as comunidades, com suas funções, só têm sentido e devem ser respeitadas enquanto são realmente meios de realização humana. Desde que qualquer uma delas seja utilizada para oprimir o homem, perde seu sentido e deve ser mudada.

### 3ª IGREJA

Pode-se perguntar, de início: A Igreja, como instituição divina, pode se enquadrar em determinadas estruturas, se ela comporta de fato alguma estruturação? Em que medida isso lhe é necessário? em que medida isso lhe é prejudicial?

Temos que notar duas coisas fundamentais:

- a) A Igreja é uma comunidade espiritual de todos aqueles que acreditam na Revelação e na Redenção pelo Cristo.
- b) A Igreja existe pelos homens, para os homens e deve respeitar as exigências que a natureza do homem pede para sua realização. A palavra comunidade, aqui, tem um sentido diferente do que foi usado antes. Usamos o termo comunidade de Igreja, agora, num sentido mais espiritual do que social.

Como uma comunidade visível, encarnada no mundo, a Igreja tem sua estrutura jurídica como outras comunidades. Neste sentido, ela é susceptível de mudanças e progresso. Do mesmo modo, como uma estrutura humana, perde sua razão de ser, quando não facilita a realização da pessoa, assim também, uma estrutura de Igreja pode perder sua razão de ser se não facilitar a comunicação da Graça, da palavra de Deus. Em outras palavras, como as estruturas humanas progredem com o desenvolvimento e se tornam mais complexas, para exercer determinadas funções e atender aqueles a quem elas se destinam, uma estrutura de Igreja, enquanto organização humana, pode ser modificada desde que seja para melhor comunicar o que Deus quis.

Mas, é em razão de sua origem e natureza que a Igreja difere das outras comunidades. Embora seja uma comunidade visível, hierárquica, é uma organização instituída por Cristo, com suas funções, sua estrutura e os poderes que a ela pertencem. "Na sua essência mais profunda, a Igreja é a presença permanente no quadro da História do mundo, do verbo de Deus feito Homem. Ela é a concretização histórica da vontade salvífica de Deus comunicada através do Cristo" (Karl Rahner, *Mission et Grâce*, vol. II, *Serviteurs du Peuple de Dieu*, MAME, 2ª éd., France, 1963, p. 30).

### 1.2.3 Outras formas em que aparecem as estruturas sociais.

Além do que já vimos devemos tentar fazer compreender, com nossas aulas, que existem outras formas de estruturas sociais e que a medida em que uma sociedade progride, essas formas vão se multiplicando e se tornando mais complexas. Por isso é que uma pessoa da zona rural do país, quando vem a uma cidade grande, fica embaraçada. Porque ela não conhece todas as formas de relacionamento que aquela comunidade urbana utiliza. Ela vem de um meio mais simples e cujas estruturas são reduzidas a grupos primários, familiares, ou a associações e grupos secundários também muito simples. Um trabalho de conscientização deve levar a essas pessoas a idéia de que, por mais complicada que seja uma estrutura social, ela só tem razão de ser por causa do próprio homem, e que ninguém se deve sentir embaraçado só porque não conhece os meios de relacionamento social que outras comunidades ou outras regiões utilizam. Deve-se insistir muito nisso: o homem é o mesmo em qualquer circunstância; variam as formas de estruturação social, porque há concentrações de seres humanos que necessitam dessas relações. Mas nenhum tipo de relação, por mais complexa que seja, faz que um homem seja melhor do que outro, só porque as conhece ou porque vive numa comunidade que as adota. Todas as pessoas têm que ter consciência disso, para evitar, justamente, a formação de preconceitos de classes, de castas, de grupos étnicos, raciais etc. que são outras formas de manifestação de simples estruturas sociais. Nenhuma delas deve prevalecer sobre qualquer homem, quer seja de um meio onde elas sejam simples, quer seja de um meio onde elas sejam muito complexas. A única coisa que deve prevalecer, sempre, é o homem - a pessoa humana - sobre qualquer tipo de estrutura.

Vamos tentar colocar algumas explicações sobre cada uma dessas outras formas.

1ª- CLASSES SOCIAIS: são constituídas por grupos de pessoas que, de maneira geral, têm a mesma situação econômica, os mesmos modos de comportamento, os mesmos valores e que por isso adquirem o que se chama, comumente, de "consciência de classe". Têm a consciência de estarem na mesma situação e por isso defendem o mesmo tipo de vida para seu grupo, estabelecendo diferenças "naturais" em relação a outros grupos. Pensam que a sociedade humana só deve se equilibrar de um determinado modo onde eles encontrem uma determinada posição bem assegurada. Assim, há diversas expressões de consciência de classe: a da classe latifundiária, a da classe dos grandes industriais, a da classe média, a da classe operária, a da classe camponesa etc.

Cada uma delas pode pensar que a sociedade humana devia se organizar desta ou daquela forma e que assim lhes caberia esta ou aquela importância nessa organização da sociedade. Com isso, cada classe expressa os interesses que tem para si e faz uma "ideologia" que passa a defender. Como já vimos, as classes são também estruturas sociais e nosso interesse deve ser a promoção do homem e não das estruturas. Essa promoção será cada vez melhor conforme for mais permitido a afirmação do homem em qualquer tipo de estrutura. Este problema é bastante con-

plexo. O que está aqui não diz tudo, por estar colocado de uma forma muito simplificada. Para um maior aprofundamento ver a bibliografia citada.

2º - CASTA SOCIAL: é também um agrupamento humano com as mesmas conotações anteriores, apenas mais agravado pelo fechamento do grupo em relação a outros grupos. Uma casta se fecha por motivos de preconceitos religiosos, raciais, culturais etc. Não permite a entrada de outros elementos, nem uma mobilidade de seus membros para outros grupos. Tem uma ideologia muito mais dura e inútil. Muitas vezes, uma casta é um meio que certos grupos utilizam para defenderem seus interesses e sua possibilidade de dominar outros grupos. É o caso das castas, ainda existentes em certos países, que dividem o povo em parcelas tão distintas que nunca se pode passar de uma a outra.

3º - RAÇA: é a diferenciação que se encontra nos grupos humanos, provenientes de caracteres essencialmente biológicos. Assim os negros, os brancos e amarelos são os três grupos raciais mais evidentes na sociedade dos homens. A diferença é só biológica quando se fala de raça sem ter nenhuma outra consequência cultural ou intelectual para a pessoa. Um negro americano viveria os mesmos padrões culturais americanos (não fosse a segregação racial) como qualquer chinês (raça amarela) que se integrasse na vida americana.

4º - GRUPOS ÉTNICOS: são também modos de vivência social, onde se acentuam especialmente alguns costumes e normas de caráter mais cultural, relacionados com a língua, costumes regionais, tipos físicos determinados por condições de clima, de região geográfica, etc. Assim, uma aldeia de pescadores no norte da Alemanha tem características bem diversas de uma aldeia de pescadores no nordeste do Brasil. Um povo de uma região como a Índia tem características diversas dos povos europeus e americanos, embora não sejam raças diferentes. As diferenças não são só biológicas, mas também culturais.

\* \* \*

#### BIBLIOGRAFIA PARA APROFUNDAMENTO DÊSTE ITEM:

1. R. Linton - O Homem, Uma Introdução à Sociologia, Livraria Martins, S/A, São Paulo.
2. A Igreja, Concílio Vaticano II, Constituição Dogmática Lumen Gentium Doc. Pont. 149, Editora Vozes, Petrópolis, 1965.
3. Karl Rahner - Missão e Graça II Vol. Funções e Estados de Vida na Igreja - Editora Vozes, Petrópolis, 1965.
4. Alain Birou - Sociologia Religiosa, Duas Cidades, São Paulo.